

EMPREGO DO QUESTIONÁRIO CAGE PARA DETECÇÃO DE MULHERES ALCOOLISTAS NO JORDÃO DISTRITO DE SOBRAL-CE

Employment of the questionnaire CAGE for detection of alcohol dependence in womans in the country region of Sobral-CE

Margarida Maria do Nascimento

Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (Sobral/CE).

Orientação:

Maristela Inês Osawa Chagas

Enfermeira, Profa. da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

Co-orientação:

José Ronaldo Vasconcelos da Graça

Médico do PSF-Sobral-Ce, MSc, Prof. da Faculdade de Medicina de Sobral - UFC.

sinopse

O alcoolismo é uma doença que pode ter cura, desta forma quando os indivíduos não estão vivenciando os sintomas da dependência são considerados portadores de uma predisposição ao alcoolismo (Andrade, Apud Lima, 1999). Este trabalho objetivou investigar a prevalência de mulheres alcoolistas no distrito de Jordão Sobral-Ce. Constitui um estudo de natureza exploratório-descritiva com abordagem quantitativa, personalizado em procedimento comparativo. Para detecção de alcoolismo na amostra selecionada, aplicamos o questionário CAGE (Cut Down, Annoyed by criticism, Guilty e Eye-opener). Masur e Monteiro (1983) encontraram uma sensibilidade de 88% e uma especificidade 83% na detecção de alcoolistas, quando duas ou mais, das quatro perguntas formuladas, forem afirmativas. Pesquisamos 560 mulheres entre 19-59 anos. Um total de 291 não fazia uso de bebidas alcoólicas e 130 já usaram ou usam esta droga. As 139 restantes excluídas por preenchimento incorreto das respostas, ausência do domicílio no dia da pesquisa e retirada do consentimento. Os resultados apontam um alto índice de mulheres alcoolistas nessa localidade.

palavras-chave

Alcoolismo; questionário CAGE; mulheres; saúde pública.

abstract

The alcoholism is a disease that can have cure, this way when the individuals are not living the symptoms of the dependence bearers they are considered from a predisposition to the alcoholism (Andrade, Apud Lima, 1999). This work aimed at to investigate the prevalence of woman alcohol 's dependence in Jordão Sobral-Ce's district. It constitutes a study of exploratory-descriptive nature with quantitative approach, personalized in comparative procedure. For detection of alcoholism in the sample selects, we applied the questionnaire CAGE (Cut Down, Annoyed by criticism, Guilty and Eye-opener). Masur and Monteiro (1983) they found a sensibility of 88% and an specificity of 83% in the addiction detection, when two or plus, of the four formulated questions, they go affirmative. We researched 560 woman among 19-59 years. A total of 291 didn't make use of alcoholic drinks and 130 already used or they use this drug. The remaining 139 excluded by incorrect completion of the answers, absence of the home in the day of the research and retreat of the consent. The results point a high index of woman alcohol 's dependence in that place.

key words

Alcoholism; questionnaire CAGE; woman; public health.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Vaillant (1999), Laranjeira e Pinsky (1997), estima-se que o alcoolismo é um problema mundial, atingindo 10% da população mundial, ou seja, 600 milhões de pessoas são dependentes de álcool, bem como existe um número significativo de famílias as quais sofrem os efeitos do alcoolismo.

As repercussões dos transtornos decorrentes do uso de álcool são bem conhecidas e descritas na literatura, havendo consequências de ordem psíquica (como ansiedade, depressão, violência e até suicídio), orgânica (cardiopatias, neuropatias, doença hepática e neoplasias, dentre outras) e socioeconômica (Paz Filho et al. 2001).

São numerosas as tentativas para se compreender o porquê do abuso e dependência do álcool. Nascimento e Justo (2000) acreditam que suas causas estão associadas a um complexo de fatores biopsicossociais. Para esses estudiosos, na esfera biológica, fatores hereditários e predisposição ambiental são frequentemente mencionados como uma das possíveis explicações para o consumo e dependência do álcool.

Dentro de uma perspectiva sociocultural vários trabalhos têm sido realizados na tentativa de compreender o consumo de bebidas alcoólicas. Muitos autores apontam que as influências ambientais constituem um fator preponderante para a instalação de futuros alcoolistas, conforme verificam Araújo (1995), Braga (1977) apud Nascimento e Justo (2000). Como principais influências do ambiente, destacam a influência dos amigos, a indução do ambiente familiar, principalmente por parte do pai, na infância do indivíduo, ao oferecer alguns goles de bebidas perpetuando a cultura de hábitos ditos masculinos.

Vespucci e Vespucci (1999) coadunam que a dependência de qualquer droga é uma doença de base física, com fatores psíquicos que favorecem sua instalação e desenvolvimento. Para esses autores, tanto a base física quanto os fatores psíquicos são preexistentes.

Na esfera psicológica é possível localizar, ainda outro conjunto de fatores associados ao uso do álcool. Certos traços de personalidade podem estar vinculados ao alcoolista, tendo como exemplo regressão emocional, imaturidade, instabilidade, ansiedade, insegurança e fraqueza do ego como ressaltam Van Kolck, Tosi e Pellegrine (1991) apud Nascimento e Justo, 2000.

O álcool, tradicional e socialmente aceito, é a droga psicoativa mais usada entre nós e também a mais produzida no mundo (e tributada pelos governos), bem como a mais anunciada, idealizada e glamurizada de que se tem notícia e talvez por isso mesmo a mais estudada.

A alta frequência de problemas relacionados ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas em nosso meio, salienta a importância da abordagem do alcoolismo, o qual, muitas vezes, não é diagnosticado por profissionais de saúde. Estudo recente encontrou prevalência em 13% da população masculina e em 3% da feminina entre adultos residentes em Porto Alegre (Rosa, et al., 2000) e acometendo cerca de um em cada dez indivíduos, cerca

o álcool, tradicional e socialmente aceito, é a droga psicoativa mais usada entre nós e também a mais produzida no mundo (...)
A alta frequência de problemas relacionados ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas em nosso meio, salienta a importância da abordagem do alcoolismo...

de 1 milhão de pessoas só na cidade de São Paulo, o que afeta de alguma forma 4 milhões de habitantes que convivem com os portadores, na família ou no contato social (Vespucci e Vespucci, 1999).

A prevalência do alcoolismo é difícil de ser determinada porque seu conceito é complexo e variável, dependendo do conceito e metodologias utilizados, bem como de fatores regionais tais como cultura, religião e leis. Franco (2001) enfoca que é difícil estabelecer critérios gerais que diferenciem quem bebe muito de quem é alcoolista. Não é possível estabelecer um valor numérico como a quantidade de álcool ingerido porque cada pessoa tem um metabolismo diferente, o que é muito para uns é pouco para outros e vice-versa. Segundo o mesmo autor, os critérios usados para definir alcoolismo se baseiam no prejuízo social e pessoal sofridos por quem abusa das bebidas alcoólicas ou no surgimento de sinais de abstinência/dependência pela interrupção da bebida.

Percebi, empiricamente, que tem havido um acréscimo do número de mulheres as quais fazem uso abusivo do álcool nesse distrito. Vespucci e Vespucci, 1999, apontam que no Brasil há quinze anos atrás, a proporção entre homens e mulheres alcoolistas era de um para vinte e que atualmente essa proporção diminuiu de uma mulher para cada seis homens. Esses autores analisam que a mulher no processo de romper barreiras sociais passou a entrar com mais frequência em contato com o álcool e, assim, a revelar a doença.

Desta forma o objetivo deste trabalho foi investigar o abuso e dependência do álcool por mulheres no distrito Jordão em Sobral-CE.

2. METODOLOGIA

Este estudo é de natureza exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa, personalizado em procedimento comparativo.

O universo deste estudo foi delimitado a mulheres de Jordão, distrito de Sobral na faixa etária de 19 a 59 anos, por configurar como a faixa etária de mulheres na fase adulta, o que neste distrito

representa aproximadamente 1.119 mulheres, segundo dados do SIAB (Sistema de Informação de Atenção Básica), 2000.

Para a seleção da amostra optou-se inicialmente por investigar 50% da população escolhida e que consentisse participar do estudo de acordo com o termo de compromisso e consentimento. A área descentralizada de saúde do Jordão encontra-se dividida em 15 micro-áreas, onde em cada uma delas existe um Agente Comunitário de Saúde - ACS. Assim, solicitamos que cada ACS por ocasião das visitas domiciliares aplicasse o formulário previamente elaborado para as mulheres de sua área dentro da faixa etária escolhida. Vale ressaltar que todos os ACS foram previamente orientados pela pesquisadora por ocasião do teste piloto, não só em relação a aplicação do formulário como também de orientar a mulher quanto à liberdade que dispunha em querer participar ou não da pesquisa, garantindo o anonimato das informações. Com este procedimento, foi mais fácil a aquisição de respostas verdadeiras, diminuindo as dificuldades com este tipo de pesquisa. Todos os sujeitos entrevistados vivem no Jordão distrito de Sobral - CE.

Os dados foram coletados através de entrevista individual semi-estruturada contendo identificação e perfil sociocultural e econômico das mulheres e dados específicos relacionados a ingestão de álcool, de modo que no transcorrer da entrevista era aplicado o formulário CAGE (acrônimo referente às suas quatro perguntas - Cut Down, Annoyed by criticism, Guilty e Eye-opener), para avaliação da adicção ao álcool. No Brasil, a validação deste questionário foi feita em 1983 por Masur e Monteiro, que encontraram uma sensibilidade de 88% e uma especificidade 83% em detectar alcoolismo, para duas ou mais respostas afirmativas.

O número de sujeitos entrevistados foi de 560 mulheres inicialmente, ao final da pesquisa totalizamos 421 questionários preenchidos de forma correta. Do universo de mulheres pesquisadas excluímos 139 por preenchimento incorreto, desistência em participar da pesquisa, ausência do domicílio quando da entrevista, dentre outros fatores.

A apresentação dos dados deu-se na forma de gráficos, bem como em médias, números absolutos e percentuais. A análise foi realizada de acordo com a apresentação dos resultados, para isso, foram construídas discussões dos dados com relevância significativa para nosso estudo.

O universo deste estudo foi delimitado a mulheres de Jordão, distrito de Sobral na faixa etária de 19 a 59 anos, por configurar como a faixa etária de mulheres na fase adulta...

Assim, a pesquisa foi desenvolvida em três fases:

1ª fase: Aplicação do questionário CAGE, intercalado com outras 4 perguntas sobre hábitos gerais para evitar à tendência do alcoolista de negar sua dependência. Esta etapa foi realizada por 15 agentes comunitárias de saúde, previamente orientadas em projeto piloto. O questionário somente foi aplicado após consentimento verbal e escrito dos participantes. Após análise dos questionários e aqueles que apresentaram duas ou mais resposta afirmativas do questionário CAGE, foram consideradas CAGE-positivos, então doravante considerados alcoolistas. As mulheres que responderam afirmativamente a 01 ou negativamente a todos os quesitos foram consideradas CAGE - negativo, e não foram consideradas alcoolistas pelo nosso critério.

2ª fase: Analisei as seguintes variáveis: resultado do teste CAGE, idade, grau de escolaridade, estado civil, renda familiar, atividade laborativa e dados relativos ao estado de dependência.

Utilizei como conceito de alcoolista, a classificação CAGE que tem sido considerada útil nos estudos epidemiológicos, entretanto pode ter nível de imprecisão de até 20% quando comparada com outros métodos de investigação clínica (Chaieb e Castellarin, 1998).

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Estudo da amostra

A amostra foi constituída de 421 mulheres, o que representou 38% do total de mulheres estimadas para a área do distrito Jordão do Município de Sobral-Ce. Das 421 mulheres investigadas, 160 estavam na faixa etária de 19 a 29 anos, 116 na faixa etária de 30 a 39 anos, 97 representavam a faixa etária de 40 a 49 anos e 48 encontravam-se na faixa etária de 50 a 59 anos (figura 1). Estes dados estão de acordo com a distribuição das faixas etárias femininas (SIAB 2002 - Sobral-Ce), proporcionando uma amostragem fidedigna da população estudada.

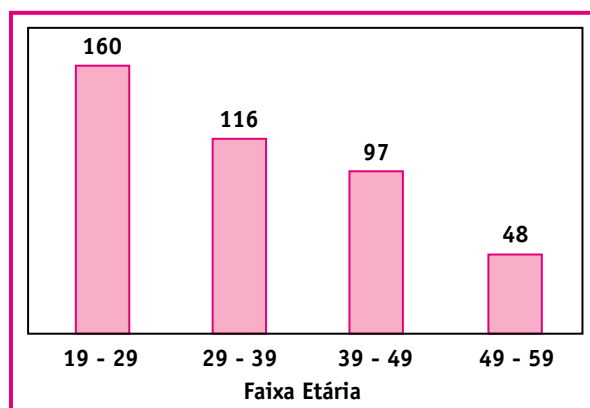


Figura 1 - Distribuição absoluta da amostra segundo a faixa etária

A distribuição da amostra segundo a escolaridade mostrou que 178 mulheres cursaram o primário, 152 são analfabetas, 70 mulheres cursaram até o 1º grau, 19 fizeram até o 2º grau e apenas 02 concluíram o curso superior (figura 2).

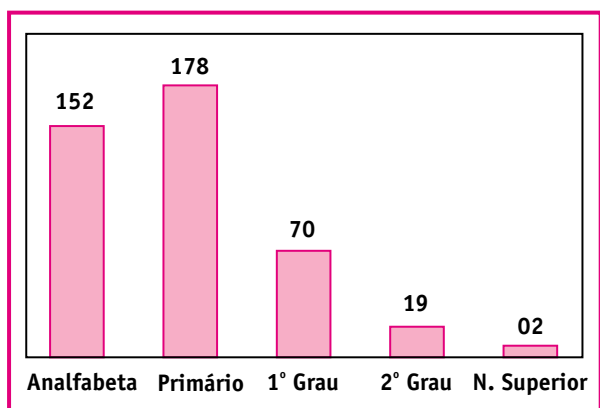


Figura 2 - Distribuição absoluta da amostra segundo a escolaridade

A distribuição da amostra segundo a renda familiar mostrou que 308 mulheres recebem menos de 1 salário mínimo, 100 mulheres de 1 a 2 salários mínimos e 13 mulheres apresentaram renda familiar de 2 ou mais salários mínimos (figura 3).

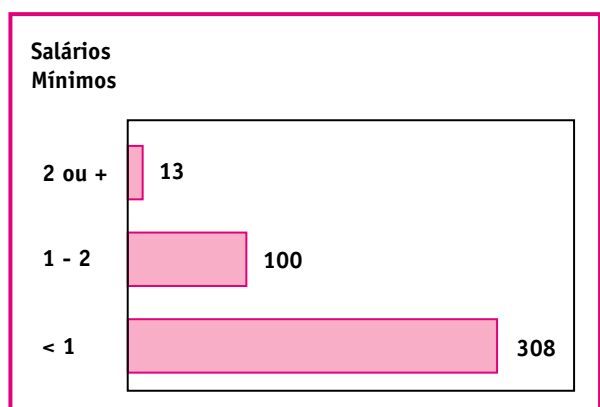


Figura 3 - Distribuição absoluta da amostra segundo a escolaridade

Tendo em vista o tipo de população estudada, bem como a área a qual esta população pertence, os dados referentes à renda familiar se mostram coerentes. A grande maioria da amostra concentra-se com renda familiar abaixo de 1 salário mínimo, o que se deve ao tipo de atividade laborativa desenvolvida por este tipo de população que está relacionada a trabalhos domésticos e rurais.

A distribuição da amostra segundo o estado civil mostrou que 310 mulheres apresentam união estável, 93 são solteiras, 9 separadas e 9 viúvas (figura 4).

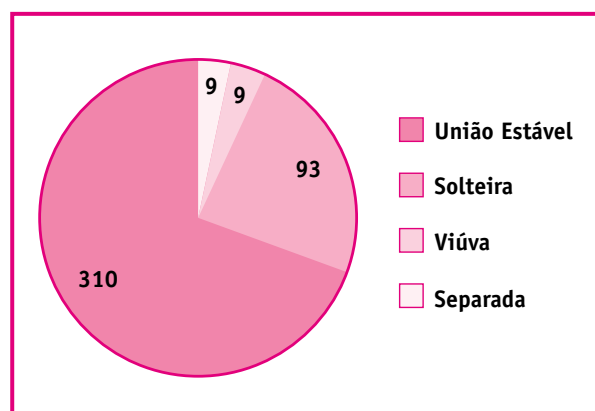


Figura 4 - Distribuição absoluta da amostra segundo o estado civil

Estes dados mostram que a maioria da amostra encontra-se com união estável. Tendo em vista o tipo de comunidade estudada, a faixa etária predominante, as atividades laborativas e socioculturais desenvolvidas por esta comunidade.

A distribuição da amostra segundo a presença de atividade laborativa, do total estudado 362 desenvolvia algum tipo de atividade, bem como 59 não expressaram qualquer tipo de atividade laborativa. Dentre as 362 mulheres que afirmaram ter algum tipo de atividade laborativa, 270 são do lar, 53 têm outras atividades laborativas, 21 são estudantes, 18 são professoras (tabela 1).

Atividade Laborativa	Tipo de Atividade	Número Absoluto	Total
Sim	Professora	18	362
	Estudante	21	
	Do Lar	270	
	Outras	53	
Não	-	-	59
TOTAL	-	-	421

Tabela 1 - Distribuição da amostra segundo a presença de atividade laborativa e o tipo de atividade desenvolvida

Tendo em vista a localização rural da população estudada, temos uma predominância de atividades relacionadas ao lar e agrícolas. O maior número de mulheres expressou esta categoria,

A distribuição da amostra segundo o consumo de bebida alcoólica, revelou que 130 mulheres consomem bebidas alcoólicas enquanto 291 não consomem...

levando a crer que a população estudada apresenta características típicas desse tipo de população, observamos também atividades educacionais (professoras), que são também, mesmo em menor número, importantes nessa região.

A distribuição da amostra segundo o consumo de bebida alcoólica, revelou que 130 mulheres consomem bebidas alcoólicas enquanto 291 não consomem (Tabela 2). Esses dados se coadunam com a literatura a qual afirma que em torno de um para 10 indivíduos da população mundial já ingeriram ou ingerem bebidas alcoólicas (Vespucci, 1999).

Consumo de Álcool	Consome Álcool			Não Consome Álcool	TOTAL
	ClassificaçãoCAGE	CAGE (+)	CAGE (-)	Sub-Total	
Número Absoluto		53	77	130	291
Percentual		13 %	18 %	31 %	69 %
					421
					100 %

Tabela 2 - Distribuição da amostra segundo o consumo de bebidas alcoólicas e a classificação CAGE

A distribuição das mulheres segundo o tempo de ingestão alcoólica, revelou que 63 mulheres fazem uso álcool desde 1 a 5 anos, que equivale a 48%, 42 mulheres consomem álcool desde 6 a 10 anos (32%), 15 mulheres há mais de 10 anos (12%) e com 1 ano 10 mulheres que equivale a 8%.

Esses percentuais de distribuição da amostra que consome álcool sugerem que a faixa de maior tempo de consumo apresenta menor percentual, o que se deve ao menor número de mulheres com idade avançada. Por outro lado é de significancia o número de mulheres que ingerem álcool de 1 a 10 anos, somando 80% da amostra, o que já se pode prevêr como conseqüências os distúrbios socioeconômicos e culturais bem como os relacionados à saúde para essa população no futuro.

Ainda, destacamos a baixa oferta de atividades socioculturais nesta área, o que pode levar essas mulheres à dependência, tendo em vista o maior tempo ocioso e as oportunidades aumentadas para ingestão de bebidas alcoólicas.

A distribuição da amostra segundo a classificação CAGE revelou que das 421 mulheres entrevistadas 291 não consomem bebidas alcoólicas, 69% da amostra estudada. Por outro lado, 130 mulheres consomem bebidas alcoólicas, destas 53 são CAGE - positivas, consideradas alcoolistas, o que representa 13% da amostra estudada. Já 77 mulheres, apesar de consumidoras de bebidas alcoólicas, são CAGE - negativas, não sendo consideradas alcoolistas, o que representa 18% da amostra estudada (Tabela 2).

Estes dados estão de acordo com o estudo de Vespucci, 1999, que mostra para uma população urbana, brasileira, uma incidência similar a encontrada no nosso estudo que foi de 12% de mulheres alcoolistas, apesar de estarmos trabalhando com uma população rural, entretanto pela proximidade desta área às imediações urbanas, podemos observar características similares aos estudos de Vespucci, 1999.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões levantadas no decorrer da pesquisa remetem-nos a uma reflexão, tendo em vista que alcoolismo é uma doença e conseqüentemente um problema de saúde pública, e que pouco esforço é feito para diminuir o avanço desta doença.

Podemos considerar que o alcoolismo, enquanto doença, precisa ser melhor compreendido e melhor tratado não só pelas políticas de saúde, mas por todas as políticas públicas, haja vista suas repercussões no cotidiano familiar e no ambiente social.

Podemos considerar que o alcoolismo, enquanto doença, precisa ser melhor compreendido e melhor tratado não só pelas políticas de saúde, mas por todas as políticas públicas, haja vista suas repercussões no cotidiano familiar e no ambiente social.

A contribuição que o estudo traz para o nosso cotidiano profissional é de grande relevância, pois nos permite um conhecimento mais íntimo da quantidade de mulheres que consomem álcool podendo agora, de maneira mais fidedigna, realizar o planejamento das ações, por conseguinte, implementá-las, a partir da concepção da promoção de qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAIB, L.J. Catelarin, B.J. Alcoholism and disruption of alcohol. Raven Press. New York. 1998.
- LARANJEIRA, Ronaldo & Lana Pinski, O alcoolismo - Mitos e Verdades. São Paulo: Contexto, 1997.
- LIMA, Maria Sônia Pereira. Alcoolismo e Família: Rebatimentos do Alcoolismo na Esfera Familiar. Monografia de Bacharel em Serviço Social. Universidade Estadual do Ceará - UECE. Fortaleza. 1999.
- MASUR, Jandira. A questão do alcoolismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- NASCIMENTO, Eurípedes Costa & José Estersa Justo. Vidas errantes e alcoolismo, uma questão social. Psicologia: Reflexão e Crítica, 13(3)pp. 529-38. 2000.
- PAZ FILHO et all 2001. Alcohol and drug adiction. Alcoholl. 2 (13). 123-30.
- VAILLANT, G. E. (1999). A história natural do alcoolismo revisitada. (B.S.C.S da Cunha & J.A.L. dos Santos, trads.). Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicado em 1995).
- VESPUCCI, Emanuel Ferraz & Ricardo Vespucci. O revólver que sempre dispara. Ed. Casa Amarela LTDA. São Paulo. 1999.

